

Boa tarde prezados colegas, familiares e amigos. Senhor Governador do Estado, senhora Procuradora-Geral, eminentes membros do Conselho.

Fico muito honrado de representar um grupo tão especial de novos procuradores.

Esse discurso não marca portanto um momento pessoal apenas, ele marca o instante em que um grupo ingressa em uma instituição pública para dedicar sua força de trabalho ao projeto coletivo de Estado e de País.

Mas antes de entrarmos na breve mensagem que pretendo transmitir, proponho uma pausa para um registro na memória. Um registro intangível e profundo. Para que esse instante fique marcado em cada um de nós aqui presente como um dia especial. Um registro de que estamos aqui e agora num dia em que muitos sonhos estão se transformando em realidade.

(pausa)

Depois de tantos anos sem concurso a PGE renova seus quadros. No serviço público, como regra, diferentemente do setor privado, quando uma instituição quer força nova não é possível simplesmente sair e contratar novos profissionais no mercado. É necessário passar pelo longo rito do concurso público.

E aqui na Procuradoria há uma particularidade que torna ainda mais peculiar a seleção. Nós fomos selecionados por nossos próprios pares, num longo e difícil processo seletivo. Nós de um lado - e a banca examinadora de outro - em um trabalho verdadeiramente extenuante para ambos os lados. E foi realmente difícil, nós lembramos muito bem. Mas justamente por essa dificuldade é que foi possível selecionar tão bem esse grupo que representa sem exagero uma parte significativa dos melhores estudantes para advocacia pública de todo o país.

Não posso deixar então de parabenizar a comissão do concurso e os colegas procuradores que conduziram essa árdua seleção e prestaram um grande serviço à Procuradoria e ao Estado de São Paulo. Foi uma seleção sem fronteiras, sem preconceitos e integralmente baseada no mérito.

Esse rito do concurso público, do ponto de vista pessoal, é um verdadeiro rito de passagem. Ninguém chegou até aqui exatamente a mesma pessoa que era há um ano atrás. Para atravessar essa longa jornada é necessário amadurecer, em um processo doloroso que envolve a superação de medos e inseguranças. É preciso muita coragem para enfrentar o próprio sertão na busca de um sonho. Não há sucesso sem arriscar o fracasso. Não há acerto sem o aprendizado de sucessivos erros.

Só que ninguém atravessa um deserto inteiramente sozinho. Mesmo sós, porque o estudo envolve necessariamente algum processo de solidão, o suporte das pessoas queridas era (e é!) a trama que sustenta esses longos passos que nem sempre trazem o resultado esperado na hora esperada. Pernas adultas precisam de uma base de amor para seguir com seus passos difíceis em busca dos seus sonhos. Tenho certeza de que cada um aqui tem ao seu lado nesse momento, ou dentro do coração os que não puderam estar presentes, ou ainda aqueles que já nos deixaram saudades, cada um tem em algum lugar de si uma força de amor que sustenta essa jornada pela qual passamos. Agradeço enormemente a todas essas pessoas que moram em nossos corações e peço que vocês espalhem nesse momento esse sentimento de gratidão.

Vamos em frente com essa força para essa nova fase que se inicia agora!

É com orgulho e vontade que iremos servir a um Estado que representa vida nova e receptividade pra quem quer trabalhar. Que leva na sua bandeira o lema: "não sou conduzido, conduzo", simbolizando uma força de liderança que é capaz de sinalizar novos caminhos para todo o país.

Mas a construção desses novos caminhos não é tarefa simples, sobretudo numa época em que tanto se enfatiza a necessidade de controle e mais controle. Agir é sempre um risco, mas qualquer avanço depende da assunção de riscos. A Constituição não oferece um modelo pronto. O sucesso do projeto constitucional, do projeto de país, depende não só da efetividade do controle, mas da efetividade da ação com legitimidade democrática.

Os novos procuradores poderão contribuir diretamente na construção desses projetos e na defesa das escolhas e decisões tomadas de forma democrática e juridicamente legítima.

Entretanto, a defesa do interesse público engloba não apenas a tutela dos direitos coletivos, mas envolve também a defesa de um espaço essencial de atuação dos interesses privados. A simples constatação de que a maior parte da riqueza do Estado é derivada do patrimônio particular já é suficiente para criar e fomentar a construção de um espaço de valorização também da ação privada legítima.

É portanto a soma das ações públicas e privadas legítimas que pode concretizar as altas aspirações de nossa Constituição. Estagnação certamente não é uma opção em nosso projeto coletivo. A solidariedade, tal como posta na Constituição, depende de cada um e cada instituição tentar fazer sempre o seu melhor. Dia após dia.

E é exatamente isto que pretendemos oferecer ao Estado de São Paulo e à Procuradoria: nosso saber acumulado, nossa força de trabalho e nossa vontade de oferecer uma contribuição para o projeto coletivo de Estado e de País. Vontade também de ajudar a construir uma administração pública mais humana, que seja capaz de enxergar o administrado e de se comunicar com ele de forma clara, buscando ser compreendida também pelas pessoas comuns. E quando os conflitos surgirem, porque os conflitos são inerentes a uma sociedade democrática, que seja capaz de evitar a litigância como um fim em si mesma.

Deixo, portanto, uma mensagem de gratidão e de otimismo. Mas um otimismo com pé no chão, um otimismo de quem já aprendeu que para conquistar qualquer coisa nessa vida é preciso muito, mas muito trabalho.

(pausa)

Obrigado!